



Prezados Confrades

É chegada a hora, neste final de gestão, de realizarmos um balanço das atividades desenvolvidas durante os últimos dois anos.

Em primeiro lugar, queremos ressaltar a manutenção, de maneira ininterrupta, das reuniões de Diretoria, realizadas quase sempre às quartas-feiras do mês, habitualmente com expressivo número de Diretores, que colaboraram decisivamente na condução dos rumos da Academia.

Igualmente mensais, realizadas às segundas-feiras do mês, as Tertúlias Acadêmicas, espaço de confraternização e de atualização sobre inúmeros temas, médicos ou não, tiveram lugar de modo periódico, quase sem falhas. Agradecemos a todos os palestrantes que atenderam ao nosso convite, abrilhantando com suas conferências o nosso festivo almoço.

Mantivemos também a publicação do Asclépio, o Boletim Informativo da Academia, que sempre trouxe aos leitores o resumo das atividades ocorridas no semestre.

Elaboramos um vídeo institucional, destinado a apresentar a confraria, seus aspectos históricos e as suas atividades atuais, toda a vez que tal apresentação fosse possível, aumentando em muito a visibilidade da instituição.

Por várias vezes neste período foram realizadas eleições para acadêmico titular, procurando preencher as lacunas que desafortunadamente surgiram em nosso sodalício. A maioria dos pleitos foi concorrida, demonstrando o interesse que a Academia desperta dentro da classe médica.

Conquista importante, conseguida a partir da representação da Federação Brasileira de Academias de Medicina junto à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), foi a representação da AMSP junto à Comissão Estadual de Residência Médica. Com isso, nossa Academia está inserida, com voz e voto, em mais uma entidade cuja missão visa o treinamento de qualidade dos futuros especialistas.

A AMSP também esteve invariavelmente presente, ao lado das demais entidades médicas, em todos os momentos e iniciativas para as quais foi convidada, colaborando para a unidade do movimento. Nesse aspecto foram de particular importância as solenidades de entrega das carteiras aos novos médicos patrocinadas pelo Conselho Regional de Medicina, durante as quais a AMSP era apresentada aos jovens colegas, destacando seu passado glorioso e seus objetivos atuais.

A AMSP participou também de reuniões na FIESP e na Associação Paulista de Fundações, e nesta última, como entidade julgadora do Prêmio Pedro Kassab.

Por fim, pontos altos de nossa administração foram a realização de dois grandes eventos em conjunto com a Federação Brasileira de Academias de Medicina (FBAM): o primeiro deles, levado a efeito na sede da Associação Médica Brasileira (AMB), foi o I Colóquio Acadêmico FBAM / AMSP / Conselho Federal de Medicina (CFM) que versou sobre o Ensino Médico. Entre os dias 13 e 15 de julho de 2017 foram debatidos temas desde a qualificação do corpo docente até a avaliação de graduandos, de egressos e da escola médica, com a presença dos presidentes da FBAM, do CFM, da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), da AMB e da Associação Paulista de Medicina (APM), além dos representantes de várias Academias estaduais.

A outra grande reunião por nós realizada foi o XVII Conclave da FBAM, que constitui o grande congresso bienal desta entidade. O Conclave foi realizado entre 24 e 26 de maio de 2018, na sede da APM, e nele estiveram presentes os presidentes da FBAM, da AMB, da Federação Nacional dos Médicos, da APM, da Secretária Executiva da CNRM, e representantes do CFM, da Academia Nacional de Medicina, do Conselho Regional de Medicina de São Paulo, do Sindicato dos Médicos de São Paulo e da ABEM, além de presidentes e representantes de 13 das 22 Academias Estaduais do Brasil.



José Roberto de Souza Baratella
Presidente 2017 - 2018

À propósito, o temário deste Conclave, bastante amplo, procurou atingir as expectativas dos vários confrades do Brasil e se estendeu desde aplicações terapêuticas das células tronco, até o problema do suicídio de médicos, residentes e estudantes de medicina. É de se ressaltar que sem o apoio decidido da empresa United Health, por meio do confrade Claudio Lottemberg, esta reunião não teria o brilho que teve.

Finalmente, organizamos e realizamos, nos meses de dezembro, o já tradicional jantar de fim de ano, no qual dezenas de confrades e seus familiares experimentam momentos de agradável confraternização.

Agradecemos aos companheiros da Diretoria pelo convívio que desfrutamos e pelo trabalho conjunto desenvolvido nesse período e despedimo-nos esperando ter cumprido para o engrandecimento do sodalício.

Espírito Acadêmico. Culto aos Mestres e Respeito às Tradições

Legado e futuro. Entender o significado da Academia de Medicina de São Paulo é folhear as primorosas páginas de Helio Begliomini e Guido Palomba e com eles voltar aos idos de 1840. É viajar a Rezende e assistir o nascimento de Luiz Pereira Barreto. É acompanhá-lo, 15 anos depois, em viagem à Europa e com ele estudar medicina na Bélgica. Voltar em sua companhia ao Rio de Janeiro e, na Faculdade de Medicina, aplaudi-lo em sua defesa de tese, em 1865. Observá-lo a clinicar, então nas terras paulistas de Jacareí; ver alargarem-se seus cafezais em Ribeirão Preto; segui-lo, líder de seu tempo, pelos corredores da Assembleia Constituinte e do Senado Estadual. É compartilhar suas preocupações sobre a Saúde Pública de nosso Estado. É, com ele, aos 7 de março de 1895, há exatos 124 anos, liderar, não longe daqui, no Salão Nobre da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, a sessão inaugural da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, predecessora deste sodalício.

Viver a Academia de Medicina de São Paulo é sonhar e realizar com nosso primeiro presidente, com seus diretores, com os médicos por eles representados e todos os que vieram desde então. É sobretudo, antecipar meios para a concretização dos sonhos dos que virão depois de nós, mantendo acesa a chama que ilumina o "Espírito Acadêmico".

Noventa e nove gestões nos precederam e cada uma delas reverenciamos hoje, ao recebermos este legado, fruto do trabalho dedicado de notáveis na profissão. Não nos permitindo a exiguidade de tempo citar os tantos e tão bons que dirigiram esta casa, com júbilo assinalo termos conosco presentes e atuantes nossos 83º presidente, Guido Arturo Palomba; 84º Luiz Fernando Pinheiro Franco e 86º Affonso Renato Meira.

Na liturgia das Academias, ao tomarem posse, novéis acadêmicos lembram do patrono e dos que ocuparam sua cadeira. Por analogia e respeito, lembro o presidente que tenho a honra de suceder e, dirigindo-me a ele, dirijo-me à diretoria que o acompanhou.

Saúdo então José Roberto de Souza Baratella, nosso 87º presidente, paulistano, formado médico em nossa querida Escola Paulista de Medicina e pós-graduado na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Ele dedicou-se à cirurgia pediátrica, especialidade em que se destaca na atividade clínica, associativa e docente. Na Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro, percorreu brilhante trajetória, de assistente a titular e não menos destacada tem sido sua obra na Academia de Medicina de São Paulo, nos mandatos 2015-2016 e neste que ora comemoramos, 2017-2018. Hoje Baratella empresta sua marca na presidência da Federação Brasileira das Academias de Medicina. Tenha-nos também, o confrade, os acadêmicos paulistas alinhados convosco nesta nobre missão.

Professor Baratella e sua diretoria: Bem hajam!

Aqui viemos celebrar o “Culto aos Mestres e Respeito à Tradição”. Não seja, portanto, apenas por coerência, porém, porque exige-me o coração reverenciar meus mestres, os professores José Carlos Prates, Arary da Cruz Tiriba e Maurício Mota de Avelar Alchorne.

A Casa de Luiz Pereira Barreto encontra-se no 6º andar da Casa dos Médicos de São Paulo. Isso a partir de 2007, quando a Academia de Medicina de São Paulo e a Associação Paulista de Medicina passaram a compartilhar do mesmo endereço. Entretanto, nunca estas egrégias instituições distanciaram-se. Caminharam, do nº 23 da Rua São Bento, em 1895, a Academia e a Associação, da Rua Brigadeiro Tobias, nº 42, em 1930, cada uma a seu tempo, até a Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, nº 278.

Mais que geográfica, contudo, a proximidade das instituições, traz-se consistente naqueles que, através dos tempos, conduziram-nas ambas: vultos como Domingos Rubião Meira, João Alves de Lima, Antônio Cândido de Camargo, Enjolras Vampré, Jairo de Almeida Ramos e Benedicto Montenegro, presidiram tanto a Casa de Luiz Pereira Barreto, como a Associação Paulista de Medicina. Não fizeram eles senão somar finalidades e meios, na comunhão de valores, princípios e ideais.

Assim fizeram eles e assim faremos nós.

Creiam-nos.

Paulistas, conduzimos nosso futuro.

Tenho a honra e o privilégio de integrar a diretoria que ora assume a 100ª gestão deste silogeu. Trata-se de grupo notáveis, que reúne, além dos três presidentes que venho de citar, secretários de Estado, diretores de grandes Escolas Médicas, reitor e pró-reitores de reconhecidas universidades, professores de inúmeros professores e respeitadas lideranças médicas.

Linamara Rizzo Battistella, Paulo Manuel Pêgo-Fernandes, Sérgio Bortolai Libonati, Marilene Rezende Melo, Walter Manna Albertoni, Guido Arturo Palomba, Helio Begliomini, Carlos Alberto Salvatore, Luiz Fernando Pinheiro Franco, Arary da Cruz Tiriba, Afonso Renato Meira, Giovanni Guido Cerri e Edmund Chada Baracat, peço-vos que se levantem, para que possamos aplaudi-los.

Ao longo de sua mais que centenária existência a Academia de Medicina de São Paulo tem reunido representantes do melhor de nossa medicina e será a interação sinérgica de seus membros a força maior desta venerável instituição.

Nas tertúlias e muito além de seus limites de tempo e espaço, oportunidades de diálogo materializar-se-ão em soluções dos mais relevantes problemas de saúde. Seja na educação médica, seja no exercício da prática clínica; nos debates dos grandes temas da ética e nas perspectivas alvissareiras que se abrem com os avanços da ciência, a voz dos médicos paulistas será sempre ouvida.

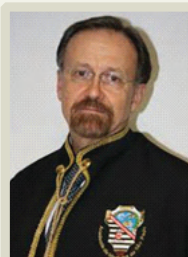
Jamais deixará de ser esta Academia, casa de médicos sempre aberta à sociedade que lhes confia sua saúde. Nunca restará ela isolada, mas irmanada às suas congêneres nacionais e internacionais.

Têm aqui de nós os senhores, compromisso de gestão moderna e atenta às vertiginosas transformações de nosso tempo. Esperamos ser instrumento eficaz de facilitação do contato entre confrades e que nossas atitudes reflitam o “espírito” da Academia de Medicina de São Paulo.

Que “Espírito Acadêmico” expresse o modo de sentir, ver e agir do conjunto de nossos confrades, os titulares, os eméritos, os honorários e os correspondentes.

Que o respeito às tradições nos prepare para a lida com as questões do presente, faça nítidos os horizontes e, destarte, nos permita melhor perscrutar o futuro!

Obrigado.



José Luiz Gomes
do Amaral
Presidente 2019 - 2020

● Espaço do Editor ●



Helio Begliomini
Editor do Asclépio

E a Academia de Medicina de São Paulo se Renova...

“Nada é permanente, salvo a mudança.”

Heráclito de Éfeso (535 a.C. - 475 a.C.), filósofo pré-socrático é considerado o “Pai da Dialética”.

A renovação é a lei da vida, pois ela é fundamental para a permanência da existência. Um ser que não se renova; não se protege das intempéries; não se adapta às vicissitudes de seu entorno; não se regenera quando ferido ou achacado pela doença está fadado a enfraquecer e a fenecer. Aliás, singelas, mas sábias são as bimilenares palavras do vate da antiga Roma, Públio Ovídio Naso (43 a.C. – ano 17 ou 18 d.C.), mais conhecido simplesmente por Ovídio: “*E amanhã não seremos o que fomos, nem o que somos*”.

Não há dúvidas de que essas premissas que vicejam nos seres vivos tornam-se peremptoriamente presentes também na existência e na robustez de instituições e entidades. Em outras palavras, greis que não se renovam, não se adaptam, não se repensam, não se reinventam, não se reorganizam, não se reabilitam estão faticamente ameaçadas ao desaparecimento.

A Academia de Medicina de São Paulo é um oportuno e benfazejo exemplo dessas virtudes, pois se constitui na mais antiga instituição médica de existência ininterrupta do estado de São Paulo e na quarta do Brasil!!! Fundada como Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo por um grupo de expoentes da medicina paulista no crepúsculo do século XIX, precisamente em 7 de março de 1895, teve, na sua atual denominação que remonta o ano de 1954 – 59 anos após o seu surgimento! – na gestão de **Eurico Branco Ribeiro** (1954-1955), o resgate conceitual de sua essência e identidade. Contudo, essa mudança não trouxe a devida adaptação na alocação de seus membros em cadeiras, a exemplo das centenas de entidades congêneres existentes. Esse tanto foi somente conseguido 50 anos depois (!!!) da mudança do nome da entidade, com a atualização do seu Estatuto, aprovado em Assembleia Extraordinária realizada em 12 de novembro de 2004, no final da primeira gestão de **Guido Arturo Palomba** (2003-2004). Dentre os predicados irrenunciáveis das academias estão a preservação, o cultivo e a divulgação da memória e feitos de seus membros, e, de modo mui particular, de seus patronos.

Ao longo de seus 124 anos de pujante existência, a Academia de Medicina de São Paulo foi conduzida por 87 presidentes em 99 mandatos, que, desde seus albores até o ano de 1967, precisamente na gestão de **Durval Sarmiento da Rosa Borges** (1966-1967), tiveram mandatos anuais, praxe que perdurou por 72 anos! Seu sucessor, **Virgílio Alves de Carvalho Pinto** – 65º presidente (1967-1968) –, foi o primeiro que teve o mandato bienal, prática que vigora até os dias de hoje.

Aos tempos do mandato anual, a gestão ora se iniciava em março dos anos ímpares e terminava no mesmo mês dos anos pares, ora começava em março dos anos pares e terminava em março dos anos ímpares (1895-1896; 1896-1897; 1897-1898...), tendo sempre em relevância que 7 de março é a data em que se celebra a fundação do sodalício. Com o advento dos mandatos bienais, a gestão sempre se inicia e termina nos anos ímpares; contudo, como os últimos dois meses e sete dias de gestão há recesso de atividades em virtude das festas natalinas e de férias, mne-monicamente registra-se o término da gestão nos anos pares. A transmissão do cargo procura coincidir com uma data próxima de 7 de março dos anos ímpares, quando se comemora a data máxima da entidade.

Não se sabe ao certo o motivo do mandato anual desde épocas primeiras. Contudo, pode-se inferir que, como a Academia de Medicina de São Paulo sempre esteve repleta de médicos notáveis, a alternância anual no cargo facultaria a que um maior número deles tivesse também a honra de presidi-la. Ademais, tendo apenas 12 meses para cumprir um mandato, o presidente daria o melhor de si para realizar uma gestão exitosa.

Apenas 12 dos 87 médicos que presidiram a Academia de Medicina de São Paulo tiveram duplo mandato, sendo que em dez deles os mandatos foram não consecutivos: 1. **Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho** (1901-1902 e 1906-1907); 2. **Sérgio Florentino de Paiva Meira** (1902-

1903 e 1909-1910); 3. **Domingos Rubião Alves Meira** (meio mandato anual entre 1905-1906 e um mandato anual entre 1911-1912); 4. **Affonso Regulo de Oliveira Fausto** (meio mandato anual entre 1905-1906 e um mandato anual entre 1916-1917); 5. **João Alves de Lima** (1907-1908 e 1913-1914); 6. **Celestino Bourroul** (1917-1918 e 1938-1939); 7. **Ovídio Pires de Campos** (1918-1919 e 1935-1936); 8. **José Ayres Netto** (1919-1920 e 1934-1935); 9. **José Pereira Gomes** (1927-1928 e 1950-1951); 10. **Guido Arturo Palomba** (2003-2004 e 2007-2008); 11. **Affonso Renato Meira** (2011-2012 e 2013-2014) e 12. **José Roberto de Souza Baratella** (2015-2016 e 2017-2018).

Interessante observar que **José Pereira Gomes**, **Celestino Bourroul**, **Ovídio Pires de Campos** e **José Ayres Netto** voltaram ao poder, respectivamente, 22, 20, 16 e 14 anos após o término do primeiro mandato!

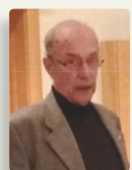
Por sua vez, por terem exercido duplo mandato em regime bienal, apenas três presidentes da contemporaneidade governaram a entidade por um período de quatro anos: 1. **Guido Arturo Palomba**; 2. **Affonso Renato Meira** e 3. **José Roberto de Souza Baratella**. Da mesma forma, digno de nota é o fato de que dentro do colégio de presidentes houve tão-somente três mulheres: 1. **Carmen Escobar Pires** (1951-1952), que foi não somente a primeira mulher a presidir a Academia de Medicina de São Paulo, mas também a primeira mulher que presidiu uma entidade médica no Brasil (!!!), hoje honrada como patronesse da cadeira nº 112 desse egrégio sodalício; 2. **Marisa Campos Moraes Amato** (1997-1998); e 3. **Yvonne Capuano** (2009-2010).

Esses fatos dentre tantos outros, que se fizeram história na saga da vetusta Academia de Medicina de São Paulo, atestam a versatilidade e a adaptabilidade que sucessivas diretorias do sodalício empreenderam em sua honrosa trajetória que, aliás, está presente nos últimos três séculos: XIX, XX e XXI.

John Fitzgerald Kennedy (1917-1963), 35ª e o segundo mais jovem presidente dos Estados Unidos da América (1961-1963), indubitavelmente, uma das grandes personalidades que marcaram século XX, consignou: “A mudança é a lei da vida. E aqueles que apenas olham para o passado ou para o presente irão, com certeza, perder o futuro”. E esse porvir continua firme e promissor na augusta Academia de Medicina de São Paulo, agora, através de nova diretoria eleita em recente sufrágio, capitaneada pelo acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**. Não restam dúvidas de que todos os membros desse querido silogeu devem apoiar a nova diretoria. Afinal, todos temos o privilégio inaudito de fazer parte dessa gloriosa história!!!

Efemérides Academia e Acadêmicos em Destaque

2/7/2018 – Os acadêmicos **Manlio Marco Mario Napoli**, titular da cadeira nº 72 sob a patronímica de Alberto Nupieri, e **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, foram homenageados pela Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames – SP), através do projeto Memórias Literárias. Cada qual teve a publicação de um livro reunindo alguns de seus trabalhos. O editor dessa coleção é o jornalista e escritor Marcos Gimenes Salun.



11/7/2018 – Tertúlia sobre o tema “Armas Biológicas e o Setor da Saúde”, palestra proferida pelo acadêmico **Roque Montealeone Neto**, titular da cadeira nº 76, tendo como patrono Arnaldo Amado Ferreira. O palestrante atuou como professor visitante e pesquisador no Departamento de Genética Médica da Universidade da Columbia Britânica, Vancouver, Canadá (1978 a 1980), e transferiu-se em 1982, mediante concurso, para a Escola Paulista de Medicina, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), onde é professor adjunto. Idealizou, coordenou e foi pesquisador do “Projeto Cubatão: Anomalias Congênitas e Poluição Ambiental” (1982-1986); foi diretor de pesquisa da Cetesb – Companhia de Tecnologia de Saneamento do Estado de São Paulo (1987-1989); ocupou vários cargos no Ministério da Saúde (1991-1996) e foi chefe da delegação brasileira na Reunião Plenária do “Missile Technology Control Regime – MTCR”, Helsinki (2000), dentre outros cargos.



14/7/2018 – O acadêmico **Affonso Renato Meira**, ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo (2011-2012 e 2013-2014); titular e emérito da cadeira nº 5, tendo como patrono Alfonso Splendore, é autor do capítulo 14, intitulado “*Abortion and Family Planning*”, do livro “*Family Planning*”, recentemente lançado. A obra foi publicada em Londres e tem como editor Zouhair Amarim, professor da *Jordan University of Science and Technology*.

Por oportuno, registra-se também que o acadêmico **Affonso Renato Meira** lançou, em 2018, um livro literário intitulado “*Fatos e Não Boatos: Contos, Críticas, Crônicas e Comentários*”.



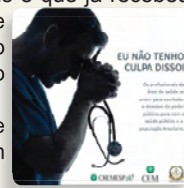
23/7/2018 – O acadêmico **Antonio Carlos Lopes**, titular da cadeira nº 38 sob a patronímica de Celestino Bourroul, promoveu, em parceria com o Exército Brasileiro através do Hospital Militar de São Paulo, por ocasião das comemorações dos 30 anos de atividades da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, uma exposição denominada: “O Brasil na II Guerra Mundial: Uma Batalha Pela Vida”, de caráter didático-pedagógico destinada a estudantes e profissionais da saúde.

No evento, que foi realizado no Centro de Convenções Rebouças, foram distribuídas medalhas do Exército e da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, sendo um dos agraciados o acadêmico **Adnan Neser**, titular e emérito da cadeira nº 89 sob a patronímica de Adolpho Schmidt Sarmiento, pela sua destacada atuação na Comissão Estadual de Residência Médica. O evento foi prestigiado pelo acadêmico **José Roberto de Souza Baratella**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo.



26/7/2018 – A Academia de Medicina de São Paulo deu apoio institucional à campanha “Eu Não Tenho Culpa Disso!”. Trata-se de uma iniciativa da Amem – Associação de Médicos Maçons e que já recebeu apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

A campanha objetiva informar à população de que a classe médica não é a responsável pelo caos em que a saúde pública se encontra.



9/8/2018 – O acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, eleito no escrutínio de fevereiro passado, tomou posse como segundo ocupante da cadeira nº 34 da insigne Academia Paulista de História, tendo por patrono o médico e historiador Jaime Zuzarte Cortesão e, como antecessor, o historiador Manuel Nunes Dias. A saudação ao recipiendário por feita pelo acadêmico, professor Paulo Nathanael Pereira de Souza. A cerimônia foi realizada no anfiteatro Olavo Setúbal do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), da capital. Prestigiaram a efeméride os acadêmicos **José Roberto de Souza Baratella**, presidente (2015-2016 e 2017-2018) e titular e emérito da cadeira nº 40, tendo por patrono Virgílio Alves de Carvalho Pinto; **Guido Arturo Palomba**, ex-presidente (2003-2004 e 2007-2008) e titular e emérito da cadeira nº 1, tendo por patrono Luiz Pereira Barreto; **Mário Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 68, tendo por patrono Oscar Monteiro de Barros; **Sérgio Bortolai Libonati**, titular e emérito da cadeira nº 65, tendo por patrono Luiz Migliano; e **Wilson Rubens Andreoni**, titular da cadeira nº 11, tendo por patrono Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho.



17/8/2018 – Os acadêmicos **Mário Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 69 sob a patronímica de Oscar Monteiro de Barros, e **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié, publicaram o livro “*Cirurgia Plástica na Infância e na Adolescência*”. A obra apresenta de maneira clara, didática e abrangente inúmeras deformidades congênicas e adquiridas nessa fase da vida, localizadas nos mais diversos sítios do corpo: crânio, face, tronco, membros superiores e inferiores, e no aparelho genitourinário. São também abordados anomalias e tumores de tecidos moles, sobretudo os hemangiomas.



Ademais, com relação às queimaduras e os traumas, que são de grande incidência nessa faixa etária, dá-se enfoque não somente para o tratamento das sequelas como também para a profilaxia. O tratado reúne 69 colaboradores em 10 seções e 73 capítulos, num total de 736 páginas!



8/9/2018 – O acadêmico **Helio Begliomini**, diretor de comunicações (2017-2018) da Academia de Medicina de São Paulo, ministrou, a convite, conferência no XV Congresso Paulista de Urologia versando sobre o tema: “Medicina, Humanização e Conhecimento – Onde Estamos e Para Onde Vamos?”. Sua apresentação serviu de introdução ao I Simpósio Urológico Paulista de Ligas Acadêmicas. O evento foi realizado de 6 a 8 de setembro nas dependências Sheraton São Paulo WTC Hotel.



12/9/2018 – Tertúlia sobre o tema “Atendimento Psicológico ao Estudante de Medicina”, proferida pela professora **Valéria Lucarelli Mocelin**, graduada pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas e mestra em educação pela Universidade Nove de Julho. Especializou-se em psicologia hospitalar no Hospital do Servidor Público Estadual e pós-graduou-se em psicoterapia psicanalítica pela Universidade de São Paulo. Foi assistente de pesquisa do grupo de transtornos de linguagem do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Federal de São Paulo. Desde 2007 é docente de ensino superior e supervisora de estágios da Universidade Nove de Julho, nos cursos de psicologia e medicina.



1/9/2018 – O presidente da Academia de Medicina de São Paulo **José Roberto de Souza Baratella**, a convite do Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Capítulo de São Paulo – CBC-SP, participou na composição da mesa diretiva da sessão solene de encerramento do Congresso Paulista de Cirurgia, realizado no Centro de Convenções Rebouças. Na ocasião foram homenageados: com a Medalha do Mérito Cirúrgico, outorgada em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados em sua atividade profissional, o membro emérito do CBC e também acadêmico **Carlos Alberto Salvatore**, titular e emérito da cadeira nº 19 sob a patronímica de José Medina; com o Prêmio Benedito Montenegro, outorgado ao cirurgião que tenha atuado no estado de São Paulo e contribuído de maneira inequívoca para o desenvolvimento da cirurgia brasileira, o titular do CBC **Arthur Belarmino Garrido Jr.**, também ex-presidente da Academia de Medicina de São Paulo (1987-1988) e membro honorário desse sodalício.

Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), que dá nome à comenda do CBC-SP, foi o primeiro mestre do Capítulo do CBC-SP; presidente da Academia de Medicina de São Paulo (1952-1953) e é o patrono da cadeira nº 21 desse agosto silogeu.



4/9/2018 – O presidente da Academia de Medicina de São Paulo **José Roberto de Souza Baratella**, a convite da senhora Dora Cunha Bueno, presidente da Associação Paulista de Fundações, participou da solenidade em comemoração aos 20 anos dessa entidade, que atua em prol do desenvolvimento do terceiro setor. A efeméride foi realizada na sede do CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola. Na ocasião foi concedido o Prêmio **Pedro Kassab 2018** – Categoria Pessoa Jurídica, à AACD – Associação de Assistência à Criança Deficiente; e Categoria Pessoa Física, à dra. **Angelita Habr-Gama**, membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo. **Pedro Salomão José Kassab** (1930-2009), que dá nome ao prêmio, foi também membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo.



10/9/2018 – O acadêmico **José Carlos Prates**, vice-presidente da Academia de Medicina de São Paulo, representou o sodalício na reunião da Comissão Estadual de Saúde Complementar, que reúne entidades médicas do estado de São Paulo. A reunião ocorreu na sede da Associação Paulista de Medicina e foram discutidos os seguintes assuntos: Negociação na Saúde Suplementar; SUS; e Franquias e Coparticipação.

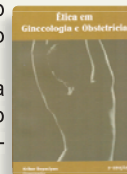


12/9/2018 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella**, titular da cadeira nº 40 sob a patronímica de Virgílio Alves de Carvalho Pinto; e presidente da Academia de Medicina de São Paulo e da Federação Brasileira de Academias de Medicina, foi eleito em Assembleia Geral da Academia Pernambucana de Medicina, membro correspondente desse renomado sodalício.



21/9/2018 – O acadêmico **Krikor Boyacyian**, titular da cadeira nº 129 que tem por patrono Cândido Espinheira, foi o organizador da 5ª edição do livro “Ética em Ginecologia e Obstetrícia”, cujo lançamento aconteceu no auditório Flaminio Fávero, na sede do Cremesp – Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, à Rua Frei Caneca, nº 1282, Consolação.

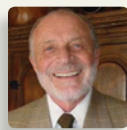
Flaminio Fávero (1895-1982), além de ter presidido a Academia de Medicina de São Paulo (1937-1938) e ser o patrono da cadeira nº 10 desse silogeu, foi membro fundador e primeiro presidente do Cremesp (1959-1963).



9/10/2018 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo e presidente da Federação Brasileira de Academias de Medicina, participou da Assembleia Geral do IBDM – Instituto Brasil de Medicina, ocorrida em Brasília.



18/10/2018 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo, a convite do novo presidente do Cremesp – Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, dr. Mario Jorge Tsuchiya, participou da solenidade de posse da nova diretoria, para o exercício 2018-2013. A efeméride ocorreu no Centro de Convenções Rebouças, no Dia do Médico.



18/10/2018 – O acadêmico **Dario Birolini**, membro honorário da Academia de Medicina de São Paulo, tomou posse também como membro honorário da insigne Academia Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. A efeméride aconteceu durante o Simpósio de Atualização em Cirurgia do Trauma, ocorrido na sede daquele silogeu, onde o acadêmico **Dario Birolini** apresentou o tema: “Uma Breve Análise Crítica da Medicina Contemporânea”.

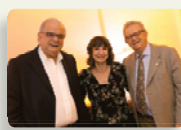


19/10/2018 – O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, titular da cadeira nº 23 da Academia de Medicina de São Paulo, que tem por patrono Gil Soares Bairão, foi o anfitrião-mor do jantar dançante em comemoração ao Dia do Médico, promovido pela Associação Paulista de Medicina, tradicional entidade médica, da qual ele também é o atual presidente.

O evento, que teve organização irretocável e contou com o patrocínio de diversas empresas, aconteceu no Buffet Torres, em Moema. Dezenas e dezenas de lideranças médicas, assim como renomados profissionais estiveram presentes e, dentre eles, muitos membros da Academia de Medicina de São Paulo.



24/10/2018 – Foi colocado na página eletrônica da Academia de Medicina de São Paulo, no nicho “Vídeos”, localizado no canto superior direito da tela principal, um breve vídeo institucional do sodalício. Esse empreendimento, que demandou discussões em diversas reuniões da diretoria nesta gestão (2017-2018), foi planejado, filmado e editado por uma empresa especializada e também poderá ser acessado pela página eletrônica do YouTube.



24/10/2018 – O acadêmico **José Roberto de Souza Baratella**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo, participou do coquetel de inauguração do Instituto D’OR – Pesquisa e Ensino (IDOR), na Avenida República do Líbano, 611, na capital.



26/10/2018 – Os acadêmicos **José Carlos Prates**, titular e emérito da cadeira nº 42 e vice-presidente da Academia de Medicina de São Paulo; **José Hugo de Lins Pessoa**, titular da cadeira nº 61; **Mário Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 69; e **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, prestigiaram o lançamento do livro “A Pizza Literária – Décima Quinta Formada”, empreendimento da Sociedade

Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo – Sobrames-SP. A efeméride ocorreu na Pinacoteca da Associação Paulista de Medicina e contou com a presença do acadêmico **José Itamar Abreu Costa**, presidente da Academia de Medicina do Piauí, e da apresentação de músicas ao piano da sobramista e pianista doutora **Mércia Lúcia de Melo Neves Chade**.



1/11/2018 – O acadêmico **Manlio Marco Mario Napoli**, titular da cadeira nº 72 sob a patronímica de Alberto Nupieri e membro fundador e emérito da Sobrames – SP, Sociedade Brasileira de Médicos Escritores do Estado de São Paulo, no auge dos seus gloriosos 97 anos, lançou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo um livro de memórias intitulado “Histórias, Estórias e Outros Contos”, feito que repetiu no dia 22 de novembro na ABTPé – Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia de Tornozelo e Pé.



10/11/18 – O acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, recebeu dois prêmios no concurso anual da Abrames – Academia Brasileira de Médicos Escritores, silogeu em que é membro fundador e titular da cadeira nº 33 sob a patronímica de Edgard Roquette-Pinto. Terceiro lugar na modalidade crônicas, com o trabalho “Entrelinhas”; e terceiro lugar na modalidade ensaios, com o trabalho “Ateus, Fundamentalistas, Crentes, Cristãos e Católicos”. A efeméride ocorreu no anfiteatro nobre do Cremerj – Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro.



14/11/2018 – Tertúlia sobre o tema “Elizabeth Kubler Ross – Uma Vida Exemplar de Dedicção”, conferência apresentada pelo acadêmico **Cláudio Roberto Cernea**, titular da cadeira nº 101, que tem por patrono Geraldo Horácio de Paula Souza. **Cláudio Cernea** graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo em 1978, e é livre-docente em cirurgia de cabeça e pescoço, além de regente de disciplina dessa renomada instituição de ensino. Trabalha no Hospital das Clínicas e atuou como professor visitante em diversas universidades e serviços no Brasil e no exterior.

4/12/2018 – Jantar de conagração da Academia de Medicina de São Paulo de final de ano, na Churrascaria Barbacoa. Em clima descontraído de confraternização, além de familiares, estiveram presentes 20 acadêmicos, declinados a seguir por ordem alfabética: **Adnan Naser, Akira Ishida, Cláudio Roberto Cernea, Conceição Aparecida de Mattos Segre, Francisco Domenico Neto, Guido Arturo Palomba, Helio Begliomini, João Luiz Mendes Carneiro Pinheiro Franco, José Carlos Prates, José Hugo de Lins Pessoa, José Roberto de Souza Baratella, Juarez Moraes de Avelar, Luiz Fernando Pinheiro Franco, Luiz Freitag, Marilene Rezende Melo, Mario Santoro Júnior, Rogério Toledo Júnior, Roque Montealeone Neto, Walter Manna Albertoni e Wilson Rubens Andreoni**.



5/12/18 – O acadêmico **Sérgio Paulo Rigonatti**, titular e emérito da cadeira nº 13 sob a patronímica de Mathias de Vilhena Valladolid, recebeu da Comissão de Estudos Sobre Perícias Forenses e do Departamento de Cultura e Eventos da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo (OAB-SP), a Lâurea do Mérito Científico Cultural “Professor Doutor Odon Ramos Maranhão”. A efeméride ocorreu na sede da OAB, no centro de São Paulo.

Odon Ramos Maranhão (1924-1995) graduou-se na 36ª turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1953. Foi discípulo, sucessor e genro do afamado médico Flaminio Fávero (1895-1982) e dedicou-se à carreira universitária na área de medicina legal, galgando a condição de professor titular da FMUSP, Faculdade de Direito da USP, Faculdade de direito da Universidade Mackenzie e das Faculdades Metropolitanas Unidas. Teve a honra de ser 74º presidente da Academia de Medicina de São Paulo (1985-1986).



11/12/2018 – Sob a coordenação geral do acadêmico **Guido Arturo Palomba**, titular e emérito da cadeira nº 1 sob a patronímica de Luiz Pereira Barreto, foi lançado o livro “Acervo do Museu de História da Medicina”. A efeméride ocorreu na Sala Jorge Michalany da Associação Paulista de Medicina (APM), ocasião em que houve coquetel, apresentação musical e distribuição da obra aos convidados presentes.



O livro, que contém 176 páginas e 360 ilustrações, foi concluído após criteriosa catalogação do acervo do museu, que reúne cerca de 400 peças. O empreendimento demandou três anos e quatro meses de trabalho e foi coordenado pelo acadêmico **Guido Arturo Palomba**, que é o curador do museu e diretor da APM.



Jorge Michalany (1916-2012), que foi o idealizador, grande empreendedor e primeiro curador do Museu de História da Medicina da APM, foi membro titular da cadeira nº 6 da Academia de Medicina de São Paulo sob a patronímica de Nagib Faris Michalany (1884-1946), seu pai.



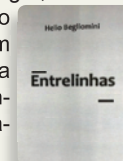
11-12/12/2018 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié, comemorou seus 50 anos de formatura em grande estilo: No dia 11 de dezembro, às 18h30, fez celebrar uma Missa em Ação de Graças na Igreja São Gabriel, e, no dia seguinte, lançou dois de seus livros científicos, na Livraria Cultura do Shopping Iguatemi: “*Breast Surgery*” e “*Ear Reconstruction*” (2ª edição), publicados pela Editora Springer (Alemanha) com prefácios dos professores Ivo Pitanguy e Jorge Psillakis, bem como lançou seu livro de memórias: “50 Contos Que A Vida Me Contou”, com prefácios do acadêmico Mario Santoro Júnior, titular da cadeira nº 69 sob a patronímica de Oscar Monteiro de Barros, e doutora Gisela Pitanguy, com apresentações da doutora Márcia Etelli Coelho e do professor Oswaldo de Castro.



13/12/2018 – O acadêmico **Mario Santoro Júnior**, titular da cadeira nº 69 sob a patronímica de Oscar Monteiro de Barros, foi galardoado com o Prêmio Flerts Nebó da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional do Estado de São Paulo (Sobrames – SP), com o melhor trabalho em prosa de 2018, intitulado “Um Quadro, Muitas Histórias”. Ademais, recebeu reconhecimento através de certificado de que foi, juntamente com os doutores Ítor Finotelli Júnior e Wendel Mombaque dos Santos, os melhores revisores de julho de 2017 a junho de 2018, da revista do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa do Hospital Albert Einstein.



13/12/2018 – Vieram a lume dois livros do acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, a saber: “Um Médico Entre Historiadores – Agradecendo a um Especial Convite de Clio”, que contém um sumário de sua posse na cadeira nº 34 sob a patronímica de Jaime Zuzarte Cortesão, da insigne Academia Paulista de História; e “Entrelinhas”, coletânea de crônicas, ensaios, necrológios e historiografia.



31/12/2018 – Os acadêmicos **Manlio Marco Mario Napoli** (97 anos), titular da cadeira nº 72 sob a patronímica de Alberto Nupieri, e seu velho amigo da turma de 1946 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o acadêmico honorário **Walter Bloise** (97 anos); bem como o acadêmico honorário **Arrigo Antonio Raia** (106 anos), graduado em 1936 na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foram honrados com entrevistas publicadas na revista Ser Médico, do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo – Cremesp – Edição Nº 85, Ano XXI – outubro-dezembro: páginas 4 a 9 de 2018.



Pódio

16/10/2018 – Tendo por antecessora Maria Odette Ribeiro Leite e por patronesse Carlota Pereira de Queiroz, tomou posse na cadeira nº 71 da Academia de Medicina de São Paulo, o acadêmico **Lybio José Martire Júnior**, cirurgião plástico, professor, historiador e escritor.



Cumprindo o cerimonial, o recipiendário foi introduzido no recinto pelos acadêmicos **Guido Arturo Palomba** e **João Sampaio de Almeida Prado**, sendo saudado pelo acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**. Recebeu as insígnias do sodalício das mãos dos acadêmicos: **Helio Begliomini**, a pelerine; **José Carlos Prates**, vice-presidente, a medalha; e **José Roberto de Souza Baratella**, presidente, o diploma.

A efeméride ocorreu no anfiteatro nobre da Associação Paulista de Medicina, seguindo-se de um coquetel oferecido aos participantes.

Saudades...



11/12/2018 – Falecimento aos 91 anos do ilustre acadêmico **Vicente Amato Neto** (1927-2018), titular da cadeira nº 6, que tinha como antecessor Jorge Michalany (1916-2012) e por patrono Nagib Faris Michalany (1884-1946).

Graduado na 34ª turma da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1951, **Vicente Amato Neto** dedicou-se, nessa tradicional instituição de ensino, à carreira universitária e à pesquisa, galgando em 1976, mediante concurso, a condição de professor titular do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias. Tornou-se superintendente do Hospital das Clínicas da FMUSP (1987-1992); secretário de Estado da Saúde de São Paulo (novembro de 1992 a julho de 1993), além de ter participado de diversos colegiados e comissões, destacando-se o Conselho Nacional de Pesquisas e a Comissão de Assessoramento em Imunizações da Secretária de Estado da Saúde de São Paulo. Fundou dois centros de estudos: Centro de Estudos Walter Leser, do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP, e o Centro de Estudos Samuel B. Pessoa, do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, entidade que colaborou na implantação feita pelo acadêmico **Carlos da Silva Lacaz** (1915-2002) e, posteriormente, se tornou seu diretor.

Vicente Amato Neto publicou solo ou em coautoria, não somente diversos artigos e livros científicos na área de doenças infecciosas parasitárias, antibióticos, imunizações e de saúde pública, mas também na área literária, particularmente nas modalidades de crônicas e contos.



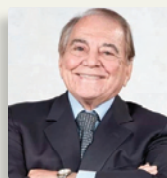
29/12/2018 – Falecimento aos 85 anos do acadêmico **Suel Abujamra** (1933-2018), titular e emérito da cadeira nº 78 sob a patronímica de Duílio Crispim Farina (1921-2003). Natural de Ourinhos (SP) graduou-se na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Rio de Janeiro, em 1957. Especializou-se em oftalmologia e dedicou-se à carreira universitária na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), galgando o doutorado (1972); a livre-docência (1982) e tornando-se professor associado. Foi também professor da Faculdade de Medicina de Santo Amaro – Unisa. **Suel Abujamra** foi um dos pioneiros na realização do exame de angiofluoresceinografia e laser em retina no Brasil; na cirurgia de catarata com implante de lente intraocular de câmara posterior, em São Paulo; e no exame de tomografia de coerência óptica em retina, em São Paulo. Foi também um dos pioneiros em assistência oftalmológica de alta complexidade em pacientes de baixa renda (SUS) no tratamento da retinopatia diabética. Presidiu a Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo; o Grupo Latino-Americano de Angiofluoresceinografia e Laser em Oftalmologia (Gladaof); e o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, além de ter sido membro da Academia Americana de Oftalmologia e da Associação Pan-Americana de Oftalmologia.

É um dos editores do livro "Retina e Vítreo – Clínica e Cirurgia" e tinha uma das maiores bibliotecas de livros e revistas especializadas em oftalmologia. Também fundou e presidiu o "Instituto Suel Abujamra", que possui residência em oftalmologia credenciada.

Crônica

A Cirurgia Plástica Pós-Era do Professor Pitanguy

Desde o primeiro momento que me aproximei do professor Pitanguy, no início de 1970, como residente na 38ª Enfermaria da Santa Casa do Rio, identifiquei que eu estava ao lado de um gênio. Tal sensação persistiu durante os três anos de meu frutífero treinamento no Curso de Pós-Graduação na Pontifícia Universidade Católica – PUC, do Rio. No ano



seguinte ao meu ingresso na Santa Casa, fui atraído a ocupar o privilegiado posto de médico residente em sua mundialmente renomada clínica de cirurgia plástica, aonde pessoas famosas de todo o planeta iam à busca de solução física de seus problemas. Graças à genialidade do professor Pitanguy, os pacientes eram artística e medicamente operados para o reencontro harmonioso com suas autoimagens. Naquele longínquo período de minha vida fui capaz de me certificar que eu estava realmente ao lado de um gênio, em todos os sentidos, grandezas e dimensões do conhecimento humano.

Como médico residente eu tinha contato com o professor Pitanguy para assessorá-lo para o cumprimento em todos seus inúmeros compromissos como cirurgião, professor, conferencista, esportista e intensa vida social. Naquela época, desprovida de recursos de informática, ele cumpria sua atarefada e complexa agenda com minuciosa precisão, sem faltar a um compromisso previamente assumido. Sua comunicação era basicamente por correspondência por cartas e telefonemas de toda parte do mundo. Ele despachava com suas secretárias para responder a cada carta como se fosse a única tarefa do dia, tamanha era seu poder de concentração. Entre uma cirurgia e outra ele me atendia para rever artigos científicos, detalhes do curativo a ser realizado em um paciente e observação atenta ao andamento de todas as cirurgias do dia, com impecável poder de concentração, ressaltando importantes detalhes técnicos e a redação com irreparável observação gramatical. O dia dele parecia interminável e dava enorme importância a todos os detalhes com invejável atenção.

Em momentos isolados ou ao lado de meus colegas eu expressava minha apreensão com o período após sua morte que, inexoravelmente, é o último episódio da vida. Meus colegas não demonstravam o alcance de minha preocupação com a especialidade que o professor Pitanguy a projetou em todo território nacional e em todos os cantos do Planeta. Infelizmente, em agosto de 2016, ele nos deixou, a meu ver, precocemente, pois sua capacidade de produção se estendeu até os últimos momentos de vida. Haja vista que antes de seu falecimento, elaborou três prefácios para meus livros que estavam em fase final de conclusão, os quais foram impressos em 2017 e 2018.

Atualmente, já se passaram dois anos após seu desaparecimento, e posso asseverar que minha preocupação, durante o período de médico residente, ao lado do professor Pitanguy era procedente, pois sua ausência é percebida em todo horizonte de nossa especialidade. Estamos vivendo momentos de incerteza, decorrente da perda de nossa maior referência no campo científico e de projeção em todos os meios de comunicação. Desastrosas situações que ocorrem durante e após procedimentos estéticos realizados por profissionais bem ou mal qualificados, e até por leigos, não tem mais as ponderadas palavras do professor Pitanguy, que era o pêndulo mágico para todas as situações que envolvem a cirurgia plástica. A magia de suas sábias palavras, recobertas de equilíbrio e bom senso, não mais afloram para a busca do bem comum.

Nossa especialidade ainda não se recompôs diante da irreparável ausência do professor Pitanguy. À guisa de ilustração, em suas iluminadas conferências, muitas vezes ele apresentava os mesmos slides para ilustrar um determinado tempo operatório, mas suas palavras exibiam atmosfera diferente para enriquecer o cenário do tema apresentado. Semelhante situação ocorre em todos os setores da vida dos especialistas e da cirurgia plástica, no Brasil, e em todo o universo. Faltam as sábias palavras que eram a direção adequada para o fortalecimento da especialidade. Por mais que se esforcem os dignos representantes e dos altamente qualificados da especialidade, ainda não repõem as palavras de equilíbrio emitidas pelo professor Pitanguy. Certamente, as mesmas referências que ele sempre fazia aos seus professores Gillies e McIndoe, eu vou continuar emitindo dolorosos gemidos causados pela sua ausência. Fazendo um correto paralelo com a morte de meu pai, ocorrida há 22 anos, ainda hoje sinto sua ausência no convívio de minhas atribuições pessoais e profissionais, mesmo dele que não era médico, mas dotado de elevada sabedoria que a vida lhe outorgou.



Juarez Moraes de Avelar
Titular e emérito
da cadeira nº 73.

Maria Vai Com As Outras

Nosso leitor, com certeza, conhece a expressão "Maria vai com as outras". Com muita probabilidade, além de conhecer, também já a utilizou muitas vezes para se referir a uma pessoa que não tem opinião própria ou ainda que, facilmente, aceita a opinião de outrem ou, ainda, concorda com os demais sem assumir qualquer posicionamento crítico.

Contudo, já refletiu de onde teria vindo essa expressão?

Pois bem, a história nos conta que essa expressão surgiu do comportamento de certos nobres, no período em que o Brasil vivia o Império.

Vejamos. Carlota Joaquina Teresa Cayetana de Bourbon, nascida em 25 de abril de 1775, em Aranjuez, na Espanha, e falecida em 7 de janeiro de 1830, em Queluz, Portugal, numa tentativa de aproximar as cortes ibéricas, aos 10 anos de idade foi dada em matrimônio ao senhor do infantado e duque de Beja e futuro Rei de Portugal, Dom João VI. Apesar do casamento conturbado tiveram nove filhos. Embora essa não fosse sua vontade, Carlota Joaquina acompanhou a família real na sua transferência para o Brasil, aqui vivendo de 1808 a 1821, quando Dom João VI passou a governar pessoalmente Portugal e suas colônias. No Brasil, Carlota Joaquina se instalou num palacete particular no bairro de Botafogo, enquanto Dom João VI habitava o palácio de São Cristóvão.

Carlota Joaquina é retratada pelos historiadores como uma mulher feia, ossuda, com uma espalda mais alta que outra, e que tinha dificuldade para andar por ser manca. Apresentava na pele cicatrizes de varíola. Devido a ter problemas de pele, Carlota Joaquina frequentava uma fonte de águas ferruginosas existente onde hoje é a Rua do Cosme Velho, no bairro de mesmo nome, no município do Rio de Janeiro. Essa área fica no sopé do morro do Corcovado e do morro de dona Marta. Acreditava no poder curativo dessas águas límpidas e transparentes, abastecida pelo rio Carioca que descia da parte mais alta do vale das Águas Férreas. Aliás, as propriedades curativas dessas águas já eram conhecidas pelos índios que ali habitavam.

Dona Maria I, rainha de Portugal e mãe de Dom João VI, afastada do trono português, pela incapacidade de governar, era popularmente conhecida como “A Louca”, por possuir problemas mentais. Carlota Joaquina ao ir à fonte citada levava sua sogra e mãe de Dom João VI, com esperança de curar a loucura dela. A rainha vivia reclusa e raramente aparecia em público e, quando ia à fonte, sempre era acompanhada por damas de companhia. Pela frequência real a fonte passou a ser conhecida como Bica da Rainha.



Como sempre estava acompanhada por outros se cunhou a expressão “Maria vai com as outras”, para se referir a alguém que não tem liderança ou iniciativa própria.

No século XIX a bica foi construída para canalizar as águas da nascente e, em 1938, foi tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Pahan). Em 2014 a Bica da Rainha teve seu projeto paisagístico original recuperado, reconstituindo-se o jardim com plantas da flora brasileira.

Nosso leitor que não é “Maria vai com as outras” e, portanto, tem vontade própria, se já não conhece, está convidado a conhecer a Bica da Rainha!

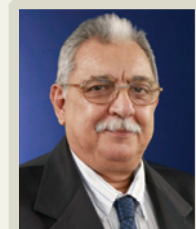
Se a viagem pode ser facilmente resolvida, a origem da expressão “Maria vai com as outras” está longe de ser aceita unanimemente como a apresentamos. Opiniões divergentes existem. Luís da Câmara Cascudo diz que a expressão vem da sequência de cento e cinquenta Ave-Marias no rosário, separadas cada uma por um dos quinze Padre-Nossos. A uma Maria seguem-se as demais.

João Ribeiro também aponta uma origem religiosa, mas seria devido às Marias que são mencionadas juntas na lei Nova: Maria, Nossa Senhora, Maria Madalena e Maria, irmã de Lázaro.

Nosso Leitor, que mais uma vez não é “Maria vai com as outras” decide com que tese prefere ficar.

Outro problema e este grave, diz respeito à ortografia: “Maria vai com as outras” ou “Maria-vai-com-as-outras” ou seja, usa-se ou não o hífen para separar as palavras na referida expressão?

Bem, essa história complicada surge a partir do Acordo Ortográfico, que o Brasil já adotou, mas é encarado com muitas reservas por Portugal. Para esse assunto convidamos, agora, os leitores a se debruçarem nele e, assim, tentarem descobrir com quem está a verdade.



Mario Santoro Júnior
Titular da
cadeira nº 69.

Vicente Amato Neto – O Homem e o Médico

Faleceu no último dia 11 de dezembro de 2018, nosso confrade e acadêmico titular Vicente Amato Neto, cadeira nº 6, cujo patrono é Nagib Faris Michalany.

O professor Vicente Amato Neto foi um dos maiores especialistas em moléstias infectocontagiosas que o Brasil teve; deixou discípulos e uma escola na infectologia de alto nível profissional.

Seu nome e atuação na área ultrapassaram fronteiras; sua dedicação a temas, estudos e pesquisas em doenças tropicais, em sua longa carreira na infectologia, deu uma contribuição decisiva para a elucidação e tratamento de muitas doenças.

Reconhecido internacionalmente foi convidado para expor conhecimento da área nos 900 anos da Universidade de Bologna, Itália, como representante de descendentes italianos que era, e expoente e dignificador da sua origem fora da Itália

Publicou vários livros, tanto na área de medicina, bem como, voltados a registros e acontecimentos particulares, que, mesmo não considerado por ele como uma autobiografia relata fatos, curiosidades, tributos, desabafos, resmungos, menções e ocorrências, inseridos em dois livros: O primeiro **Memórias Seletivas** e, posteriormente, **Mais Memórias Seletivas**, em que se torna difícil não admitir uma verdadeira autobiografia.

Mas, então quem é o Amato?

Nesse ponto nada melhor que a sua autodescrição intitulada “Retrato”, em um trecho do seu primeiro livro **Memórias Seletivas**, que aqui reproduzimos:

Garoto semifeliz. Menino, adolescente e acadêmico de Medicina sistematicamente estudioso, sem desprezar brincadeiras. Participação comum em lideranças estudantis, universitárias e da área associativa. Adepto e propugnador de atividades esportivas. Jogador de futebol de qualidade média.

Ardoroso palestrino-palmeirense. Presidente vitalício do “Time do Amato”.

Médico-infectologista por vocação. Inábil no sentido de estabelecer equilíbrio entre as atenções devidas à família, ao lazer e à profissão.

Professor universitário, cotidianamente dedicado ao ensino, entusiasta da boa didática e inovador. Cultor, bem-sucedido do labor que respeita a obediência à triade constituída por formação, além de aprimoramento, de recursos humanos, busca de novos conhecimentos através da investigação científica e extensão de serviços à comunidade.

Pesquisador, com boa produtividade, no contexto da Infectologia aplicada. Divulgador científico, conforme estilo que associa notícias, instruções, denúncias, resmungos e opiniões. Ocupante, transitoriamente, de cargos públicos relacionados com essenciais atribuições diretas, sempre privilegiando o apoio de caráter social a funcionários e à comunidade. Detentor da “griffe” Amato Neto, cedida gratuitamente a vários profissionais vitoriosos.

Seguidor da compostura segundo a qual o aplauso é extremamente mais importante do que a renda da bilheteria.

Ainda insere: *Diversas informações curriculares formais estão no texto do livro, Típico do Amato.*

Entretanto, o Amato que conheci mais como homem que infectologista, tinha uma personalidade *suis generis*. Em 19 de janeiro de 2009 ele me escreve, dizendo que estava elaborando novo volume de minhas **Memórias Seletivas**, e pediu-me que se desejava preparar um depoimento sobre ele, totalmente autêntico e ilustrativo e que ficasse à vontade para tal, levando em conta, o longo tempo em que tínhamos convivido, tanto na vida particular, como na profissional, às vezes na cumplicidade, às vezes nas confidências.

Então, aqui apresento o depoimento elaborado, denominado:

Pastor dos senhos e ilusões
A amizade vem faceira e, com troca de alegria e tristeza, torna-se grande e querida companheira.

Não tive o privilégio, como tantos outros colegas, de conviver com o Amato desde os bancos acadêmicos, nem participar do seu amado time de futebol. Já o conhecia no Hospital das Clínicas da FMUSP, como excelente professor de moléstias infecciosas e parasitárias e por suas proezas no futebol. Joguei algumas vezes a favor e contra seu time, portanto, sou testemunha presente e viva do quanto representa para ele estar todos os sábados com os companheiros de bola.

Quanto aos seus feitos como médico, professor e pesquisador não restam dúvidas sobre seus méritos. É um grande vitorioso.

Tipo meridional, irrequerente, polêmico, resmungão, ao mesmo tempo dotado de sentimentos nobres e de coração muito maior que a razão, enobreceu e ainda o faz com muito orgulho, seus “antinati”.

Grande divulgador de conhecimentos dignificou suas origens no Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, seu estado e o país, uma vez que é reconhecido também além das fronteiras do Brasil. Um patriota inigualável.

Conhecemo-nos há mais de quarenta anos, porém nossa maior aproximação se deu a pouco mais de vinte anos, por ocasião de um contrato firmado entre o Hospital das Clínicas e o Hospital da Graça, do qual sou diretor. Ironia do destino: conhecíamos-nos e por absoluta coincidência vim a encontrá-lo na Superintendência do Hospital das Clínicas, quando da realização do contrato de atendimento a pacientes de retaguarda do pronto-socorro, pelo nosso hospital.

Sobre o contrato, conversamos menos de dez minutos e o restante da reunião foi sobre nossas paixões e amores pelo Palestra. Era o início de uma convivência fraterna.

Passados dois anos, lá vem o Amato e me convida para uma missão: reabilitar os Hospitais Auxiliares, Cotoxó, Suzano e Divisão de Medicina de Reabilitação, obra essa iniciada pelo Guarnieri, seu assistente-técnico na ocasião. Realizamos um trabalho conjunto, com entusiasmo, que trouxe resultados auspiciosos para a Instituição. Foi uma das marcas de sua administração.

Aceitando a Secretaria de Saúde do Estado, reuniu amigos e colaboradores próximos, enfrentando um desafio enorme, visto que a Secretaria estava em crise, enfrentando greves e manifestações radicais. Apesar dos dissabores e do curto período de gestão, teve tempo de mostrar que é possível realizar coisas importantes, apesar de nefastas ingerências políticas. Deixa pra lá.

Entretanto, valeu a experiência e montou uma equipe tecnicamente competente e, sobretudo, leal, e eu particularmente me aproximei mais do Amato e o conheci melhor.

Hoje convivo com outros amigos comuns (Alois, Napoli) e, com o Amato com uma frequência considerável, sobretudo, nos periódicos piqueniques, onde trocamos recordações desde a infância até os dias de hoje. Não se trata de simples e patética nostalgia, mas a volta a tempos de sabor gostoso das lembranças dos velhos tempos e passagens.

Confissões, episódios pitorescos, risadas, às vezes resmungos e pítadas de tristezas das desconsiderações, injustiças e traições afloram e que rapidamente recolocamos nas gavetas do passado.

Notamos muitas vezes sua ansiedade e preocupação com tudo e com todos, mas especialmente com a família, pela qual ele deságua todo seu amor, meiguice e consideração. Emociona-se com o sofrimento do seu cão e tem uma enorme “paura” de operar seu pé, apesar do apelo do Napoli em ao menos acompanhá-lo no evento.

É capaz de, aposentado e às suas expensas, ficar em uma sala pequena e estreita do Instituto de Medicina Tropical, onde dá prosseguimento aos seus trabalhos e pesquisas (que país ingrato para com seus filhos!).

Então, agora, é fácil conhecer e compreender o Amato; o porquê da sua dedicação com apreço, carinho e doçura, para com seus pacientes, amigos e familiares.

Ele é um dos poucos que Deus criou que dá mais à vida do que recebe.

Se um dia pudesse defini-lo, diria que é um Pastor dos sonhos e ilusões e eu tenho o privilégio de segui-lo.

Prezados senhores

Não é de meu agrado fazer homenagem póstuma, sobretudo de pessoas muito próximas. Entendo como uma simples narrativa de uma amizade franca, leal e agradável. Se me for permitido gostaria de inserir dedicatória a mim dirigida pelo autor de Mais Memórias Seletivas, Vicente Amato Neto:



Francisco
Domenici Neto
Titular da
cadeira nº 106.

Vicente Amato Neto:

“Caríssimo Francisco Domenici Neto (carinhosamente Chico): Neste livro estão algumas particularidades de minha vida. Você, inclusive, conhece várias delas. O seu depoimento junta-se a elas acrescentando conteúdo afetivo, sem dúvida exagerado e, sobretudo, envolvendo recordações inesquecíveis. Quanto à nossa amizade, almejo que seja muito duradoura, para manter a satisfação propiciada por essa expressiva estima. Obrigado pela constante solidariedade”.

Amato Neto, 25 de fevereiro de 2013.

Academia de Medicina de São Paulo – Gestão 2019-2020

Presidente: José Luiz Gomes do Amaral
Vice-presidente: Linamara Rizzo Battistella
Secretário Geral: Paulo Manuel Pêgo-Fernandes
Secretário Adjunto: Sérgio Bortolai Libonati
Primeira Tesoureira: Marilene Rezende Melo
Segundo Tesoureiro: Walter Manna Albertoni

Comissão de Patrimônio:
Carlos Alberto Salvatore
Luiz Fernando Pinheiro Franco
Arary da Cruz Tiriba

Conselho Científico:
Affonso Renato Meira
Giovanni Guido Cerri
Edmund Chada Baracat

Diretor Cultural: Guido Arturo Palomba

Diretor de Comunicações: Helio Begliomini

Ex-editores do Asclépio
2010-2011 - Affonso Renato Meira
2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Helio Begliomini